

África e Brasil superam Ártico em exploração de petróleo e gás



África e Brasil são áreas mais atraentes

para a exploração de petróleo e gás do que o Ártico, onde as empresas irão precisar de 15 a 20 anos para prospectar reservas devido ao clima inóspito, disse o presidente-executivo da norueguesa DNV GL, Henrik Madsen. A DNV GL é uma das maiores empresas mundiais de certificação, inspeção, teste e aconselhamento para as indústrias marítima, de petróleo, gás e energia renovável. Estima-se que o Ártico contenha 20 por cento das fontes ainda não descobertas de hidrocarbonetos.

O derretimento do gelo por conta do

aquecimento global criou oportunidades no local para empresas de petróleo e gás, mas elas ainda enfrentam elevados custos e riscos em um momento no qual a maioria das empresas do setor está cortando gastos.

"Qualquer produção significativa está de

15 a 20 anos adiante, exceto na península de Yamal, mas esta é em terra", disse Madsen em entrevista. "Acho que há áreas mais atraentes no mundo, como a África, e talvez o Brasil. Também muito óleo de xisto por aí."

Na península de Yamal, norte da Rússia, a

produtora de gás russa Novatek está desenvolvendo um projeto de gás natural liquefeito (GNL) avaliado em 27 bilhões de dólares com o grupo de energia francês Total e a China National Petroleum.